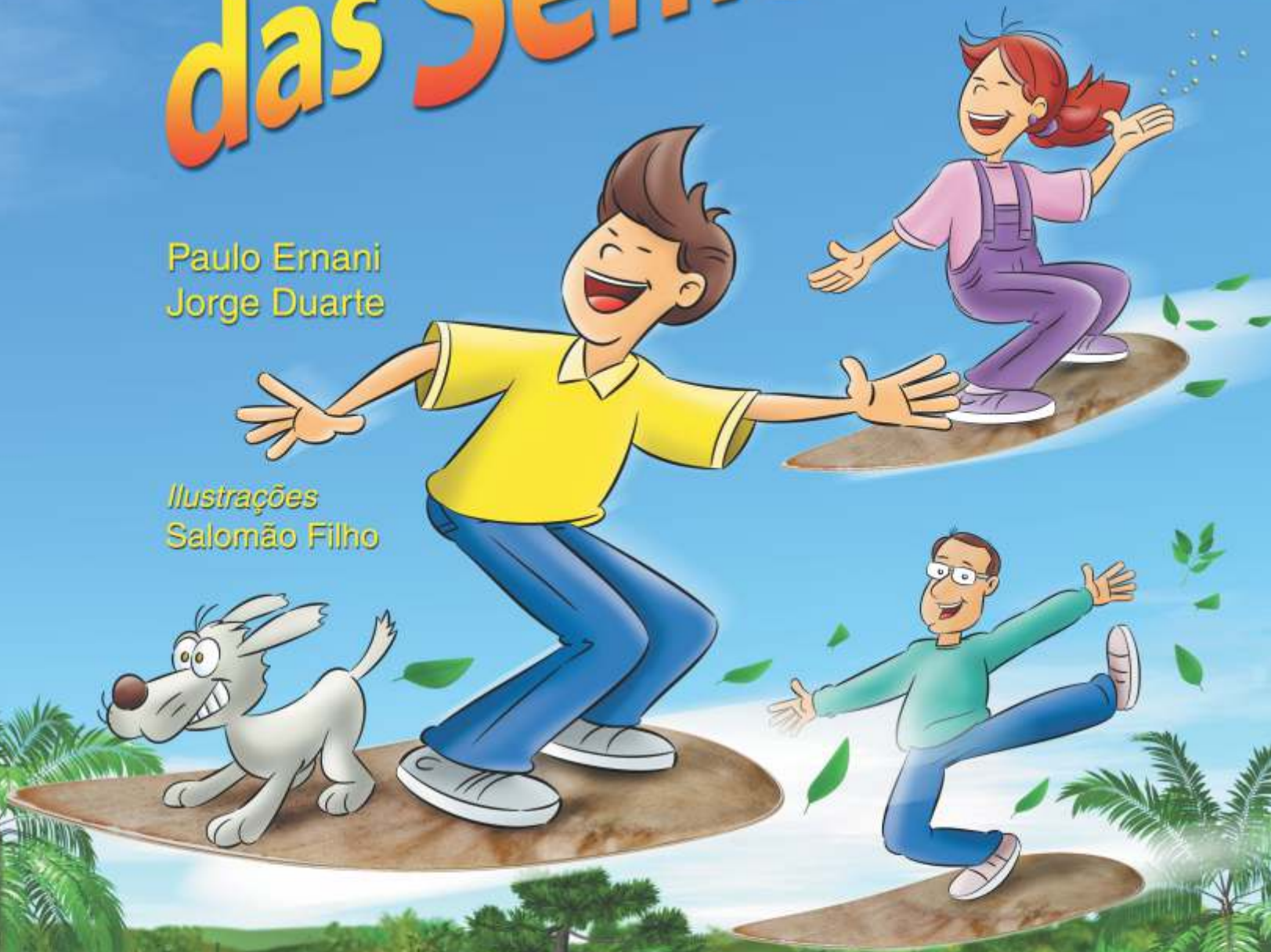


A viagem das Sementes

Paulo Ernani
Jorge Duarte

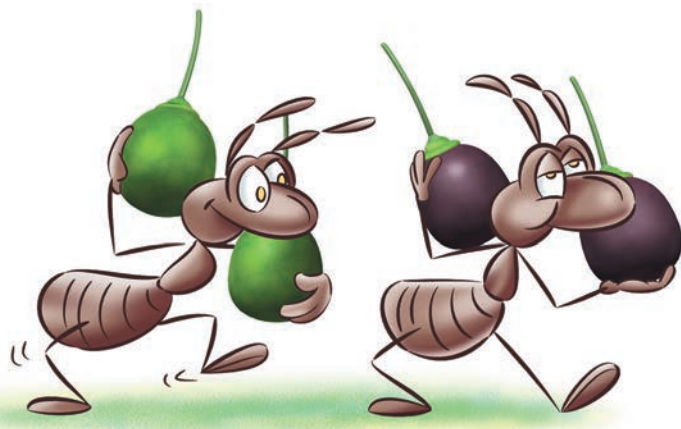
Ilustrações
Salomão Filho



Embrapa

A viagem das Sementes





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Florestas
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

A viagem das Sementes

*Paulo Ernani Ramalho Carvalho
Jorge Antonio Menna Duarte*



Ilustrações

Sebastião Ribeiro Salomão Filho

Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia

Brasília, DF
2000

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica (PqEB), Av. W3 Norte (final)
CEP: 70770-901 – Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4236
Fax: (61) 3448-2494
sac@sct.embrapa.br
www.embrapa.br/liv

Embrapa Florestas

Estrada da Ribeira, Km 111
CEP: 83411-000 – Colombo, PR
Caixa Postal 319
Fone: (41) 3675-5600
Fax: (41) 3675-5601
sac@cnpf.embrapa.br
www.cnpf.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2000): 10.000 exemplares
2ª impressão (2000): 1.000 exemplares
3ª impressão (2001): 5.000 exemplares
4ª impressão (2003): 4.000 exemplares
5ª impressão (2008): 1.000 exemplares
6ª impressão (2009): 1.500 exemplares
7ª impressão (2012): 1.000 exemplares

Edição especial para o *Fome Zero* (2004): 1.600 exemplares
Edição especial para o *Convênio Incra/Faped/Embrapa* (2006): 1.000 exemplares
Edição especial para o Banco AMRO Real (2007): 14.000 exemplares
Edição especial para o *Fome Zero* (2007): 1.500 exemplares
Edição especial para o *Fome Zero – Quilombolas Aditivo* (2010): 380 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do Copyright (Lei nº 9.610).

CIP. Brasil . Catalogação-na-publicação.
Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia.



Carvalho, Paulo Ernani Ramalho.
A viagem das sementes / Paulo Ernani Ramalho
Carvalho; Jorge Antonio Menna Duarte; ilustração de
Sebastião Ribeiro Salomão Filho. – Brasília : Embrapa
Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000.
59p. ; il.

Inclui Glossário.
ISBN 85-7383-069-7

1. Semente – Dispersão. 2. Literatura infanto-juvenil.
3. Floresta. I. Duarte, Jorge Antonio Menna. II. Salomão
Filho, Sebastião Ribeiro, ilust. III. Título.

CDD 631.531
809.89282

© Embrapa 2000





A Viagem das Sementes

Projeto e elaboração
Embrapa Florestas

Produção editorial
**Embrapa Comunicação para
Transferência de Tecnologia**

Adaptação de linguagem
Guido Heleno

Copy desk, glossário
e tratamento editorial
Francisco C. Martins

Projeto gráfico e capa
Sebastião Ribeiro Salomão Filho

Editoração eletrônica
Mágica Imagem Comunicação






Andar por entre as árvores daquela floresta era a maior alegria do tio Paulo. Por isso, quando seus sobrinhos Aninha e Tiago chegavam para uma visita, não perdiam tempo.

Enquanto os pais – dona Alice e seu Nando – tiravam as malas do carro e eram recebidos pela vovó Nena, as crianças corriam para o bosque com o cachorro Catito, pois lá estaria o tio de quem tanto gostavam. E não era sem motivo. Tio Paulo era um ótimo contador de histórias. Sabia muito bem como encantar as crianças.





Tiago, que tinha ido à frente da irmã, avisou:
— Aninha, tio Paulo não está no bosque.
— Será que ele está lá na beira do rio?
É, podia ser... O menino pediu à irmã para ficar esperando por ele ali. Iria rapidinho até o rio, ver se encontrava tio Paulo.
Era final de tarde. Dentro da mata, parecia que a noite já havia chegado.





Tiago ia olhando para as árvores e lembrando-se de algumas das histórias de seu tio. Ao passar sob um enorme pinheiro-do-paraná, viu alguns pinhões no chão. Pegou um punhado daquelas sementes e as atirou bem longe, com toda a força. Ele sabia bem por que fazia aquilo...

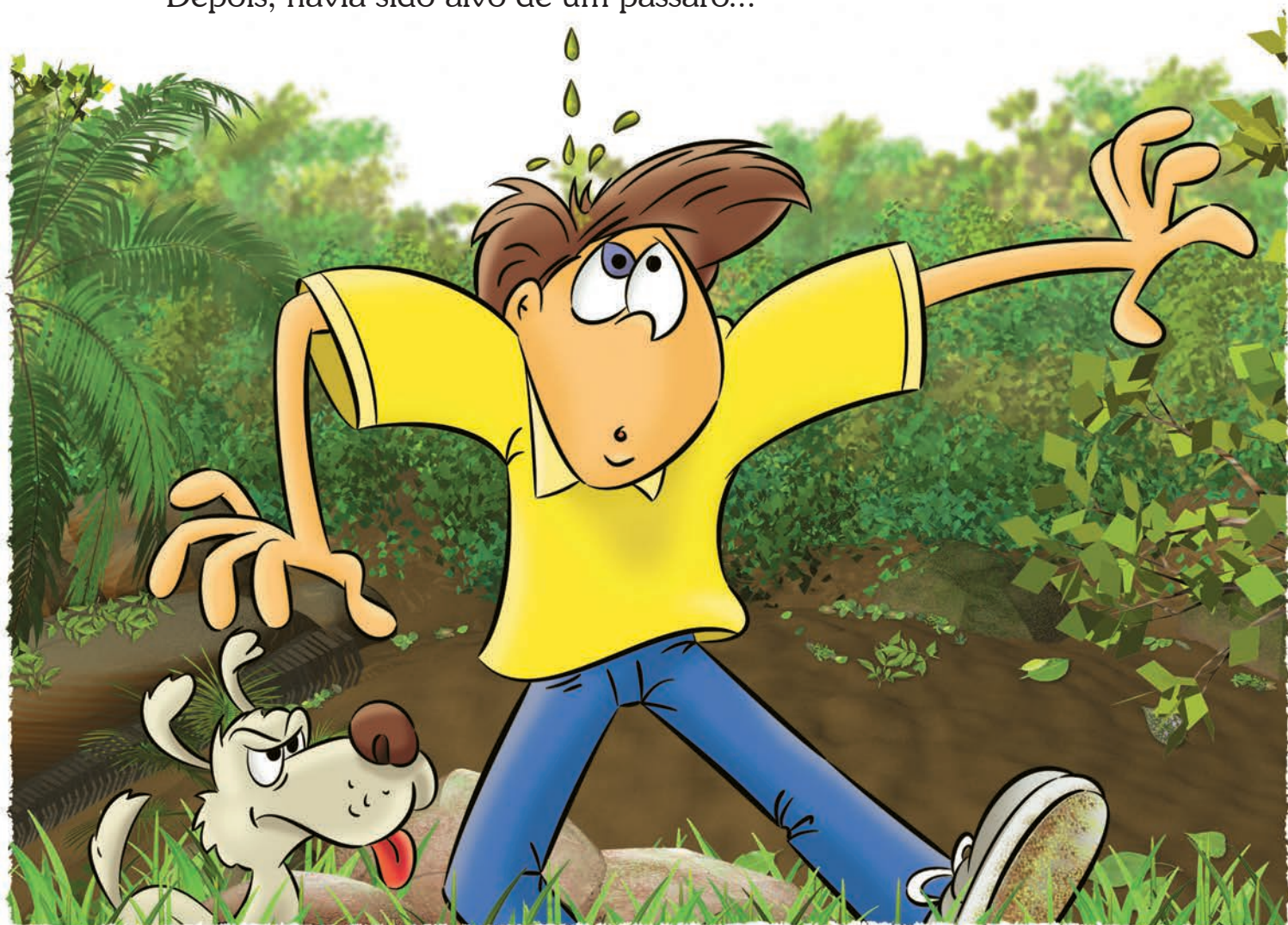




O menino ia meio distraído, quando sentiu algo cair bem em cima de sua cabeça.

— Essa não! Tanto lugar e esse passarinho vem fazer cocô logo em cima de mim! Disse Tiago, brabo.

Aquele final de semana estava começando esquisito... Primeiro, tio Paulo não estava no bosque, onde costumava ficar... Depois, havia sido alvo de um pássaro...





— Tiago, o que você faz por aqui?

— Tio Paulo... Estava procurando pelo senhor...

— Cadê a Aninha?

Tiago ia responder, quando ouviram o grito estridente de socorro. Era a voz de Aninha. Tio Paulo, que conhecia bem o lugar, saiu correndo em disparada, seguido do sobrinho.

O que estaria acontecendo com ela?

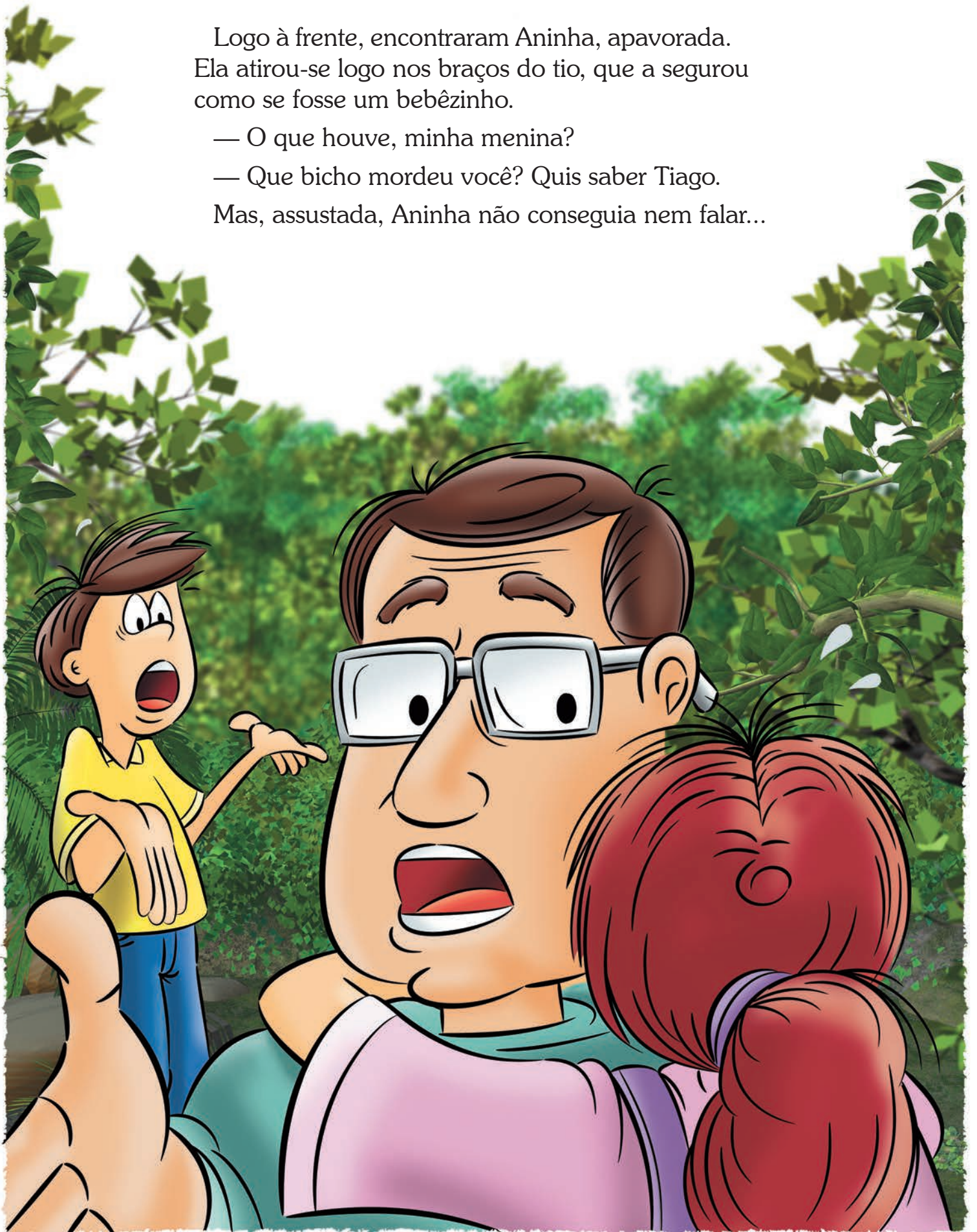


Logo à frente, encontraram Aninha, apavorada. Ela atirou-se logo nos braços do tio, que a segurou como se fosse um bebêzinho.

— O que houve, minha menina?

— Que bicho mordeu você? Quis saber Tiago.

Mas, assustada, Aninha não conseguia nem falar...



Em passadas rápidas, chegaram ao casarão e pediram logo um copo de água com açúcar... Era para acalmar Aninha... Tiago aproveitou e pediu um pouco para ele também...

Naquela hora, falar que um passarinho havia feito cocô na cabeça dele nem seria uma notícia. Todos só prestavam atenção em Aninha.

E dona Alice já embalava a menina em seu colo, afagando os cabelos da filha. Mais calma, Aninha disse:

— Quase morri de susto... Vi um bando de morcegos ferozes!







Enquanto Tiago arregalava os olhos, assustando-se com o perigo que a irmã enfrentara, tio Paulo soltava uma estrondosa gargalhada.

— Ferozes morcegos!
Que imaginação!

Nando, o pai de Aninha, até então calado, resolveu perguntar ao irmão:

— Paulo, como você pode fazer isso? Minha filha quase foi atacada por morcegos e você responde com gargalhadas? Será que esse tempão vivendo entre árvores, afastado da cidade, não deixou você meio biruta?

— Posso até ser louco... Mas por morcegos... E tio Paulo voltou a rir novamente... Só que dessa vez, sozinho.

Até Tiago, que sempre defendia o tio, ficou calado. Essa história de gostar de morcegos era demais...

Nisso, entrou Vovó Nena, avisando que o jantar seria servido em seguida.



Depois do jantar e das deliciosas sobremesas que as crianças tanto apreciavam, foram todos para a varanda do casarão. De lá, podia se ver o piscar dos vaga-lumes e se ouvir o pio das corujas. Tio Paulo aproveitou para comentar:

— Você, Aninha, que tanto se assustou com alguns morcegos... Você sabe quantas espécies de morcegos temos aqui, no Brasil?

Como ela não respondeu, ele mesmo explicou...



— São quase cem tipos diferentes de morcego... E, de todos eles, só três espécies alimentam-se de sangue... Morcegos que se alimentam de sangue raramente atacam pessoas e são difíceis de serem vistos, pois só saem em busca de alimento em noites muito escuras.

Tiago quis saber de que se alimentava, então, a grande maioria dos morcegos...

— Olha, eles devoram insetos e a maioria gosta mesmo é de frutas e do néctar das flores.

Foi aí que Aninha disse:

— E eu que pensava que os morcegos viviam de sugar o sangue de bichos e de pessoas.



E tio Paulo seguiu falando sobre o morcego...

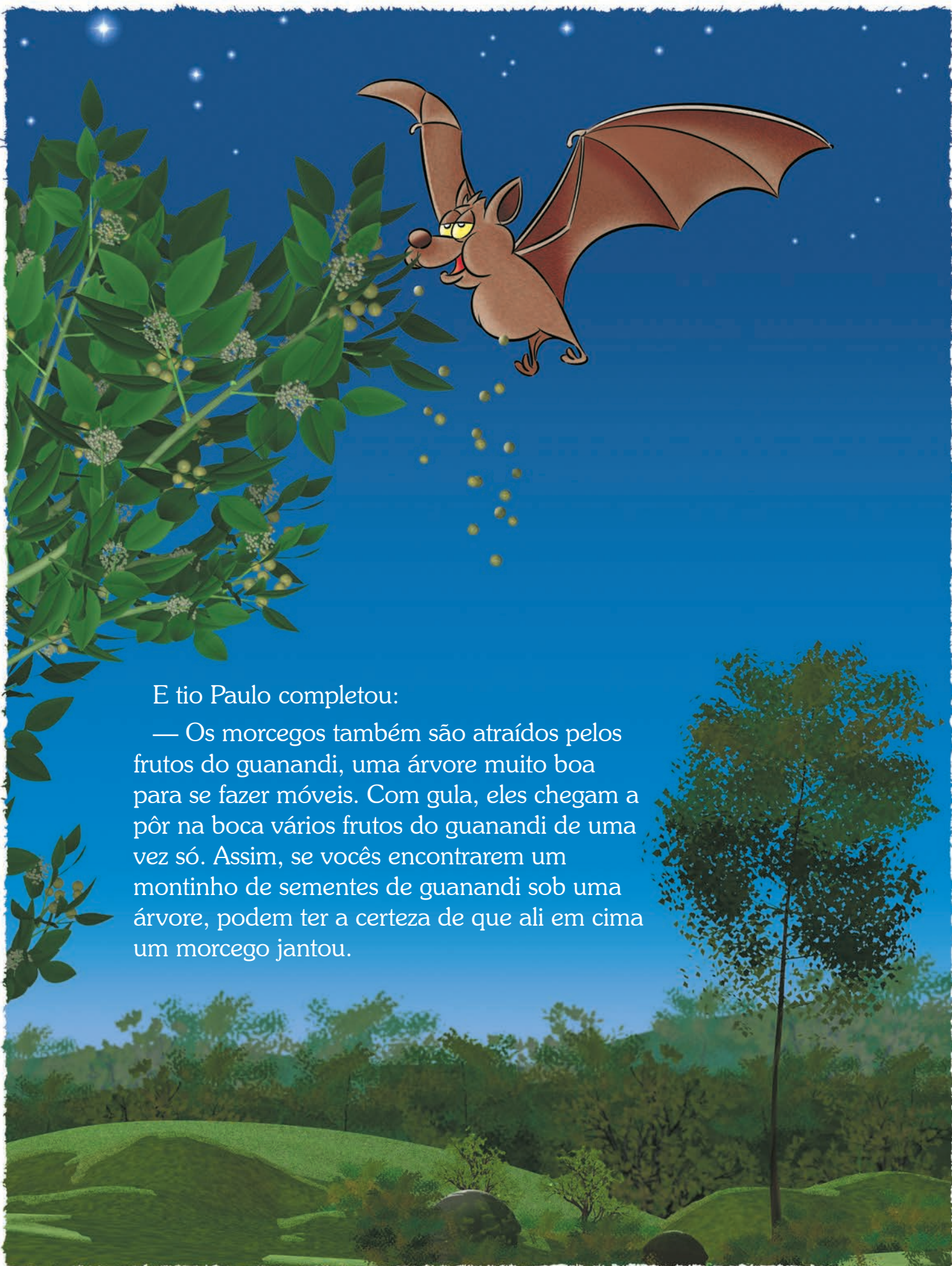
Infelizmente, morcego traz medo e pavor. Isso é uma injustiça. Os morcegos são importantes para a natureza e benéficos até para as pessoas. Os que se alimentam de insetos ajudam a fazer com que não haja insetos demais, mantendo o equilíbrio da natureza. Morcegos que comem frutas ajudam a natureza, pois são responsáveis pelo nascimento de muitas árvores. Eles sugam o sumo de frutas e o néctar das flores. O mesmo que as abelhas fazem.



— E que árvore os morcegos ajudam a nascer, tio Paulo?
Quis saber Aninha. Se queriam um exemplo, ele sabia muito bem...
Começou falando do dedaleiro:

— As flores do dedaleiro só abrem à noite, atraindo os morcegos com um cheiro que só eles sentem. Ao se alimentarem do néctar dessas flores, eles fazem a polinização, respondeu tio Paulo.





E tio Paulo completou:

— Os morcegos também são atraídos pelos frutos do guanandi, uma árvore muito boa para se fazer móveis. Com gula, eles chegam a pôr na boca vários frutos do guanandi de uma vez só. Assim, se vocês encontrarem um montinho de sementes de guanandi sob uma árvore, podem ter a certeza de que ali em cima um morcego jantou.



— Quer dizer que os morcegos também separam a semente?
Perguntou Tiago.

— Pássaros, morcegos, insetos e vários animais alimentam-se das frutas e deixam as sementes, que são arrastadas pelas enxurradas ou levadas pelo vento, para germinar. Eles ajudam a semente a viajar e a nascer mais adiante... Por isso, são tão importantes para o surgimento de novas árvores.

— Viram como os morcegos são injustiçados, coitados...
Frutos e insetos são seus alimentos preferidos, completou tio Paulo.



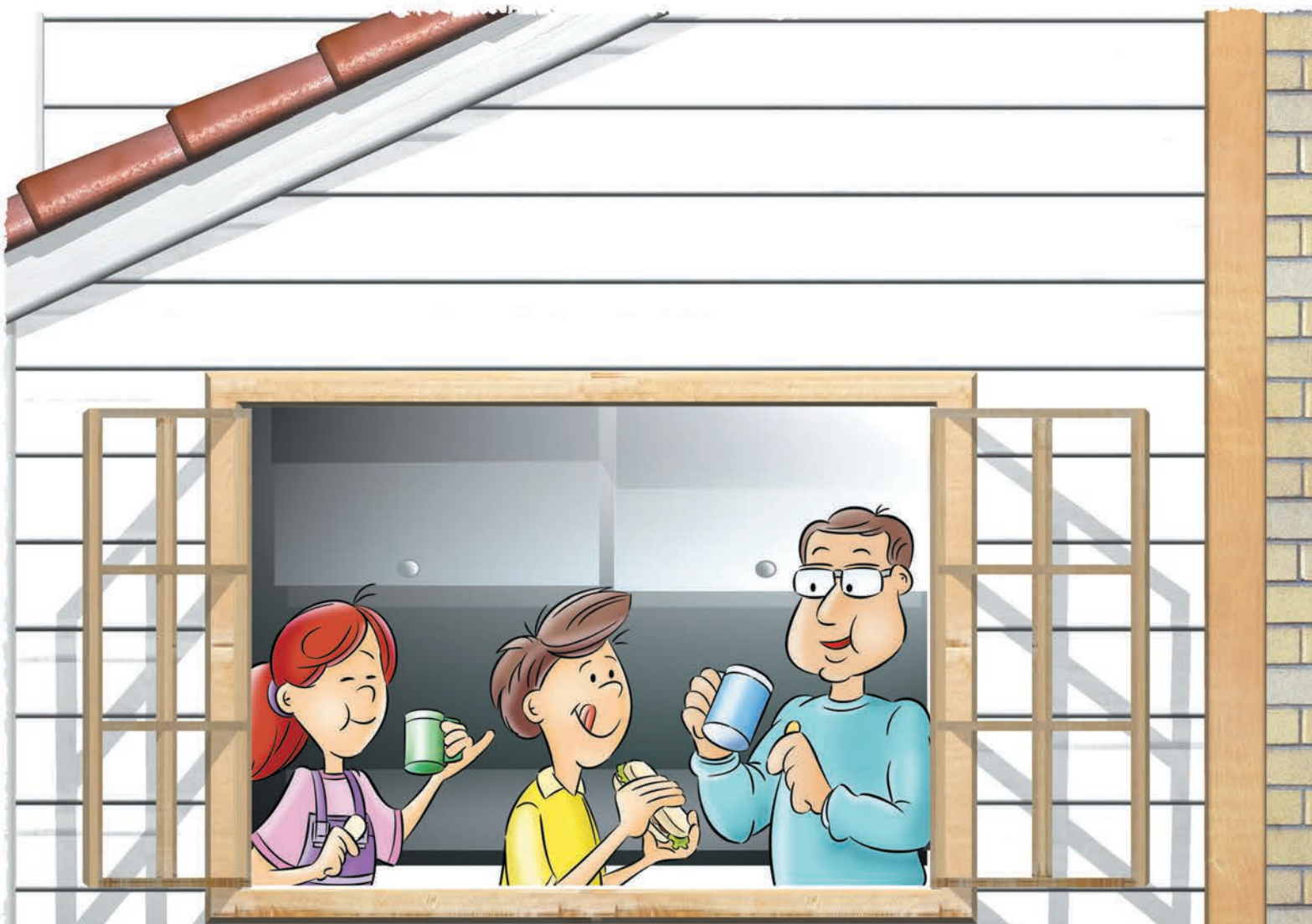
— É, se há morcegos que se alimentam de insetos, esses são meus amigos... Eu não consigo dormir com o barulho e as picadas dos mosquitos e pernilongos..., disse Aninha.

— E por falar em dormir, está na hora! Avisou Vovó Nena. Os dois ficaram desapontados. Queriam saber mais...

Para animar a todos, tio Paulo adiantou que, no dia seguinte, fariam uma caminhada pela mata e com muitas revelações sobre os segredos da floresta... Sobre a aventura das sementes.

Aquela foi uma noite de muitos sonhos.





No dia seguinte, lá estavam Aninha e Tiago ao lado do tio Paulo, tomando o café da manhã, com as saborosas broas da Vovó Nena. Queriam logo entrar na mata, caminhar entre as árvores e ouvir histórias.

— É melhor a gente ir logo, avisou tio Paulo.

— Já vi que Alice e Nando vão dormir até mais tarde, aproveitando a tranquilidade daqui.

Logo estavam a caminho. Andando em meio às árvores, tio Paulo parecia um professor falando aos alunos. Só que era uma aula muito especial... Principalmente porque era no meio da floresta...





COCORICÓ!!

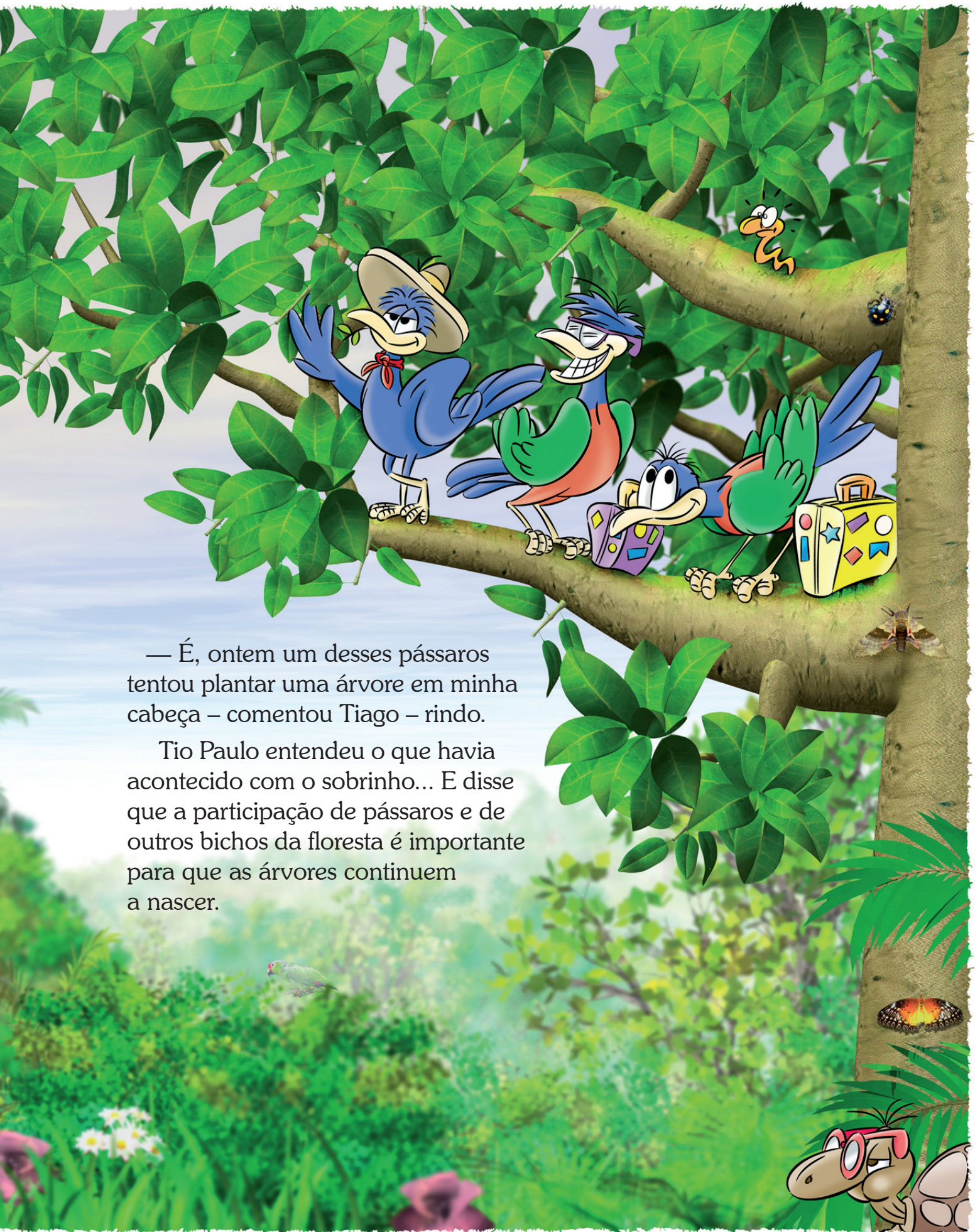
— Vejam, aqui em nossa volta, temos cinco espécies diferentes de árvores... Esta aqui é rara, existem poucas delas por aqui... Há muitos anos, ela nem existia no Brasil. Só numa parte da América Central há florestas com árvores iguais a esta... Não é interessante?

— E como nasceu uma delas aqui, tio Paulo?

— Boa pergunta, Aninha! – respondeu tio Paulo – animado com o interesse...

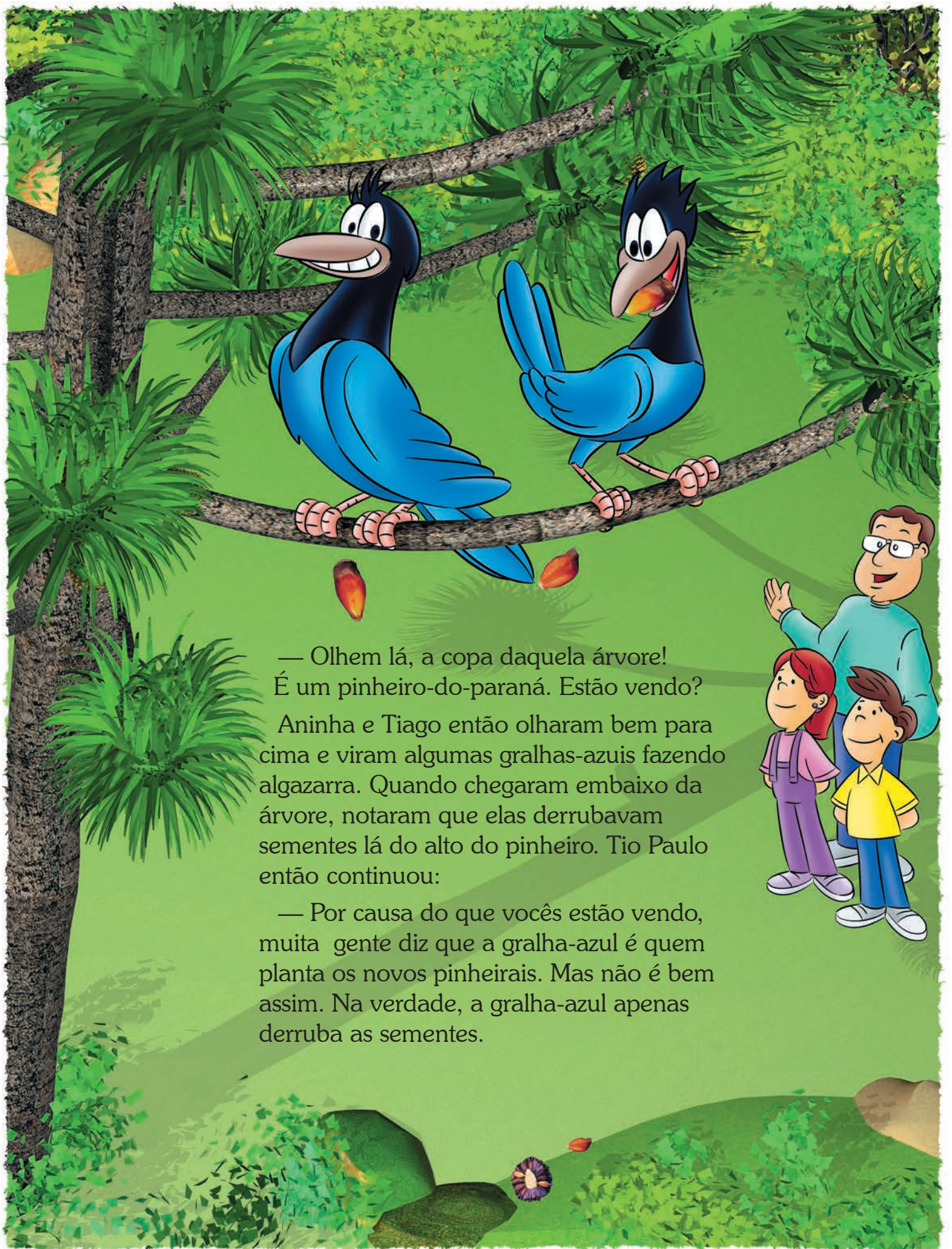
O tio explicou que, em determinada época do ano, muitos pássaros chegam ali, vindos de países da América Central. Eles fazem uma viagem de milhares de quilômetros, trazendo no estômago sementes que comeram muito longe dali. Ao eliminarem suas fezes, acabam fazendo uma espécie de plantio...





— É, ontem um desses pássaros tentou plantar uma árvore em minha cabeça – comentou Tiago – rindo.

Tio Paulo entendeu o que havia acontecido com o sobrinho... E disse que a participação de pássaros e de outros bichos da floresta é importante para que as árvores continuem a nascer.



— Olhem lá, a copa daquela árvore!
É um pinheiro-do-paraná. Estão vendo?

Aninha e Tiago então olharam bem para cima e viram algumas gralhas-azuis fazendo algazarra. Quando chegaram embaixo da árvore, notaram que elas derrubavam sementes lá do alto do pinheiro. Tio Paulo então continuou:

— Por causa do que vocês estão vendo, muita gente diz que a gralha-azul é quem planta os novos pinheirais. Mas não é bem assim. Na verdade, a gralha-azul apenas derruba as sementes.






Quem planta mesmo é outra galha, prima dela, mais conhecida por galha-picaça. É ela quem termina o trabalho da prima, enterrando os pinhões para comer mais tarde... Ao fazer isso, enterra muito mais sementes do que precisa...

— Já sei! Semente enterrada tem tudo para nascer, virar uma nova árvore.

— Isso mesmo, Aninha. Só que, no caso dos pinheiros, duas espécies de galhas trabalham. Uma derruba as sementes, a outra planta. E só a galha-azul leva a fama.

Tio Paulo deu uma dica para se saber a diferença entre a galha-azul e a galha-picaça.

— As cores das penas da galha-azul fazem com que ela pareça vestir-se com uma camisa preta e um casaco azul... Já a galha-picaça parece ter uma camisa branca-amarelada e um casaco azul.



As crianças iam vendo as árvores, ouvindo as explicações e entendendo a razão do tio viver dizendo que a floresta é importante para animais e insetos, e que todos eles são importantes para a floresta.

O tio contou, então, o caso da cutia, um bichinho simpático, que também tem o costume de enterrar sementes para comer depois... Para se lembrar onde enterrou seu alimento, ela senta-se em cima das sementes, deixando um cheiro que só ela sente. Mais tarde, procura a semente pelo cheiro. A cutia enterra tanta semente que acaba não comendo todas. E elas ficam lá, enterradas.



— E as que ficam enterradas acabam virando árvores...

— É isso mesmo, Tiago! As sementes preferidas das cutias são as de palmiteiro, do pinheiro-do-paraná e da castanha-do-pará...

Aninha, encostada num pinheiro, ficou animada:

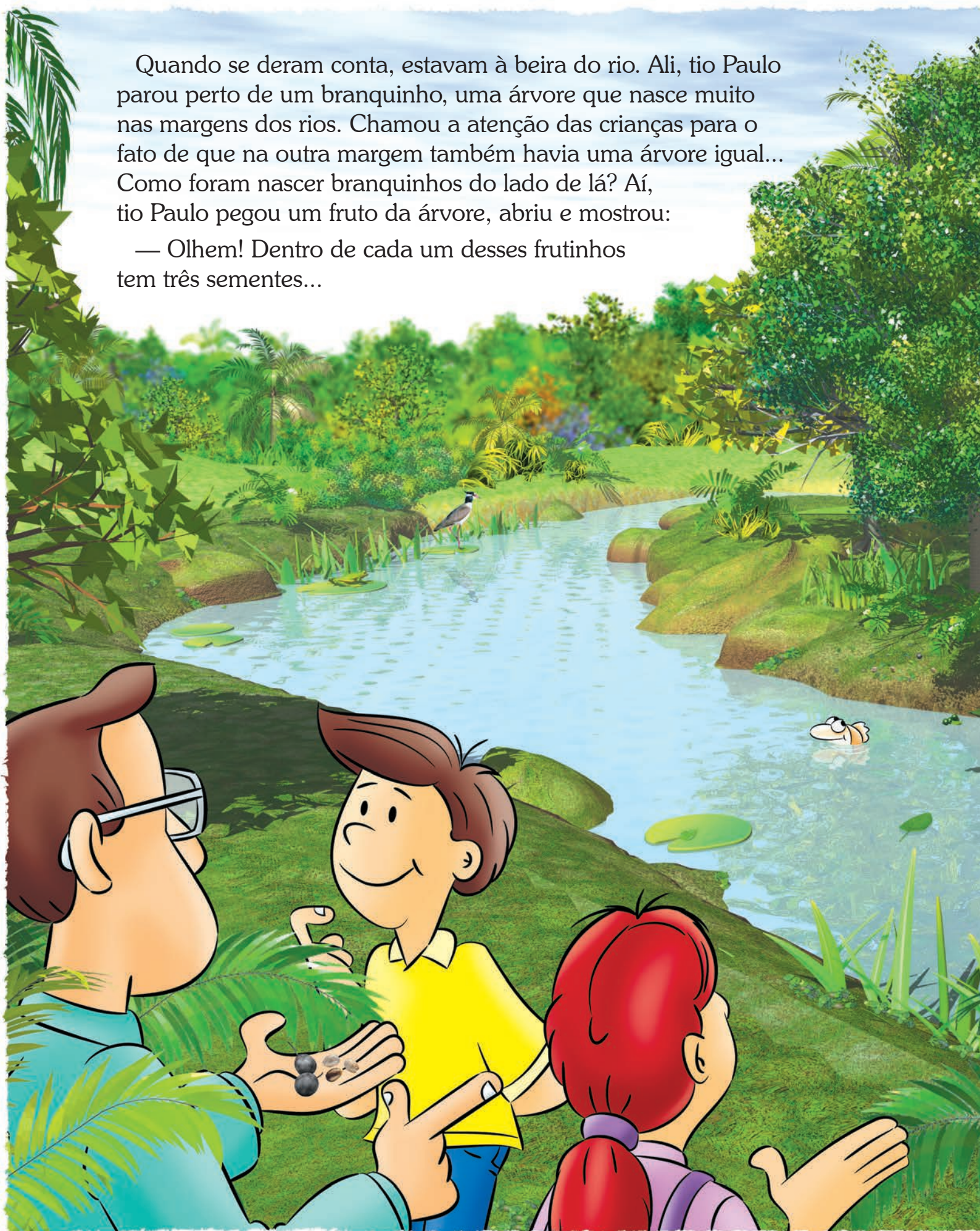
— Vai ver, este aqui foi plantado por uma cutia.

O tio mostrava um sorriso de felicidade. Percebia que os sobrinhos, a cada visita àquela mata, ficavam mais amigos das árvores e dos animais. Por isso, gostava de andar com eles por todos os cantos, e não se cansava.



Quando se deram conta, estavam à beira do rio. Ali, tio Paulo parou perto de um branquinho, uma árvore que nasce muito nas margens dos rios. Chamou a atenção das crianças para o fato de que na outra margem também havia uma árvore igual... Como foram nascer branquinhos do lado de lá? Aí, tio Paulo pegou um fruto da árvore, abriu e mostrou:

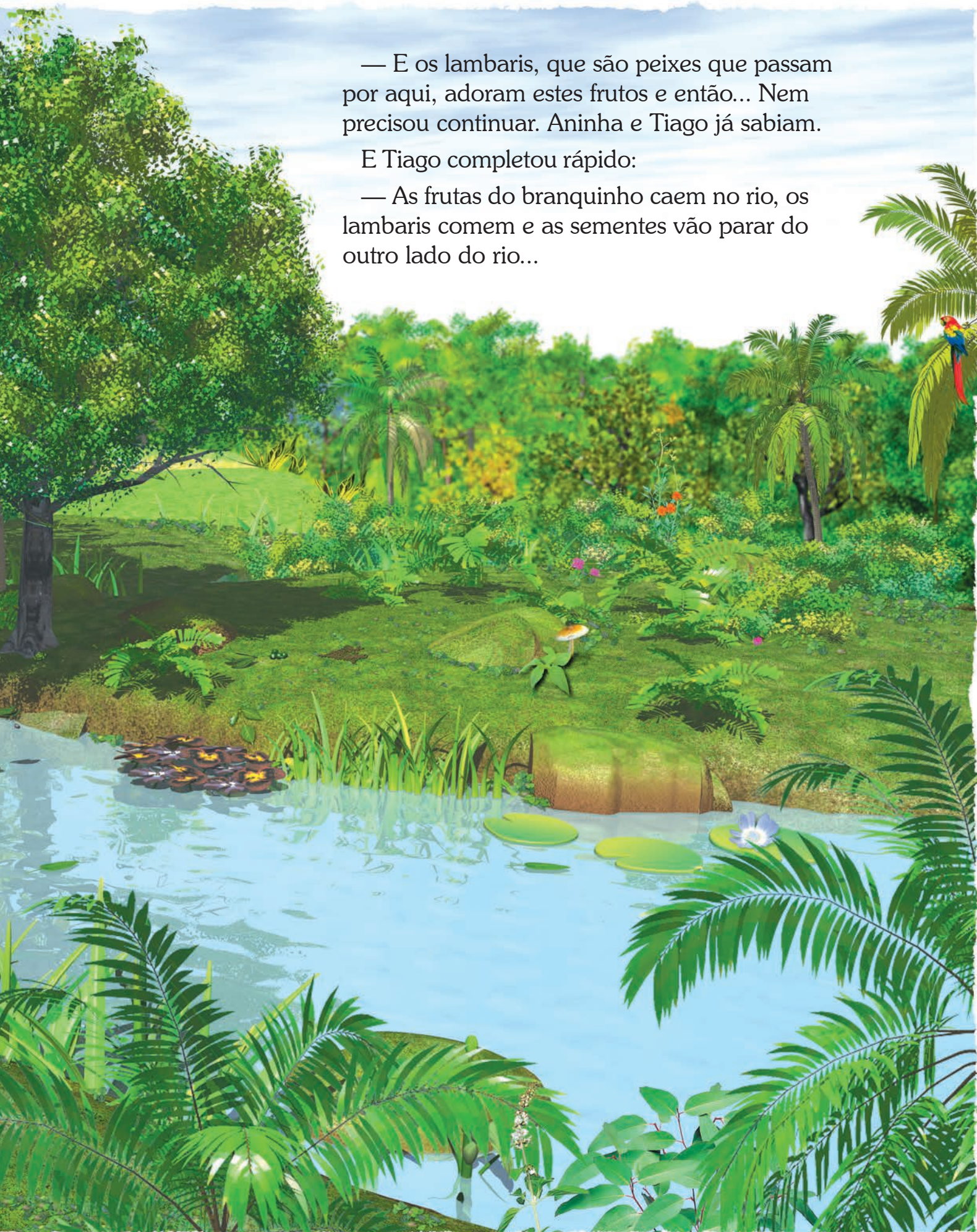
— Olhem! Dentro de cada um desses frutinhas tem três sementes...



— E os lambaris, que são peixes que passam por aqui, adoram estes frutos e então... Nem precisou continuar. Aninha e Tiago já sabiam.

E Tiago completou rápido:

— As frutas do branquinho caem no rio, os lambaris comem e as sementes vão parar do outro lado do rio...



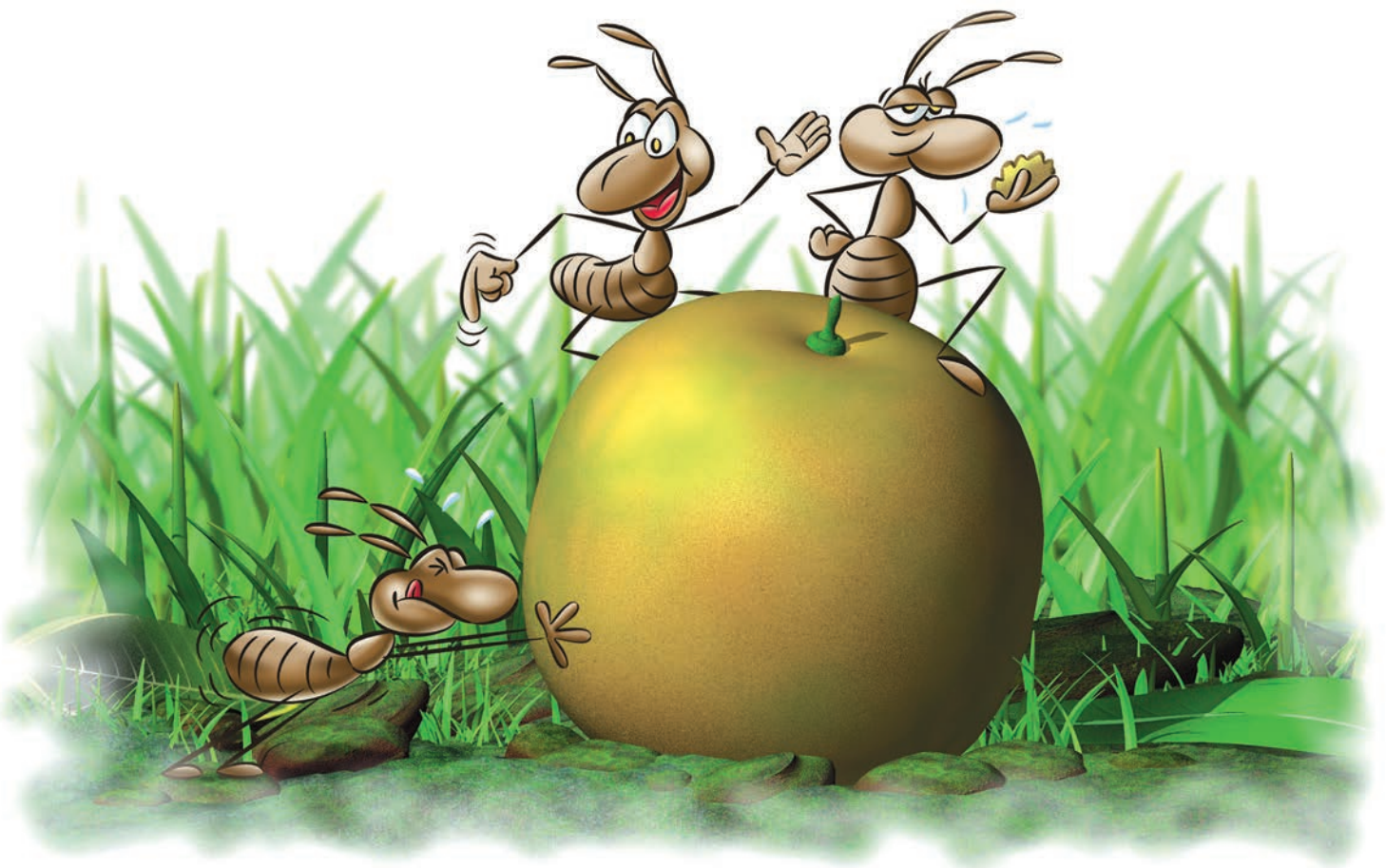


Tio Paulo aproveitou para dar outro exemplo:

— Tem também o pacu, um peixe muito encontrado no Pantanal. Ele é o grande responsável pela multiplicação do ingá, pois se alimenta do fruto dessa árvore. Depois de comer os frutos, o pacu nada bastante e deixa a semente na beira do rio.

Aninha concluiu:

— Quem poderia imaginar que os peixes ajudam a plantar árvores... Puxa! Essa eu vou contar pra minha prima Taís, quando voltar...



Aninha tinha razão... São histórias muito divertidas. Naquela mata, cada ser vivo tinha um papel, uma razão de existir. Mesmo os feios morcegos eram importantes para o nascimento de novas árvores, como tinham aprendido.

As formigas, por exemplo, gostam muito do pessegueiro-do-mato. Elas limpam o fruto, deixando apenas o caroço, prontinho para germinar e virar um novo pessegueiro. Com o fruto da imbuia, é a mesma coisa... As formigas comem a casquinha, deixando só as sementes... Além disso, algumas formigas carregam as sementes pra bem longe, fazendo o plantio da imbuia, uma árvore muito usada na fabricação de móveis.



Olhando para o rio, a menina perguntou:

— Tio, é verdade que neste rio, à noite, aparecem capivaras?

— É verdade... Elas gostam deste rio.

— E o que as capivaras comem... Elas também ajudam as florestas?

Para responder à pergunta de Aninha, tio Paulo resolveu sentar-se no tronco de uma velha árvore... Depois, com aquele ar de contador de histórias, falou que as capivaras, as cutias e as pacas gostam muito do fruto do jatobá.

— É um fruto de cheiro muito forte, parecido com cheiro de chulé... Pois não é que este cheiro forte do jatobá atrai animais.



Alguns comem o jatobá com caroço e tudo...
A semente sai junto com as fezes... Prontinha
para brotar como uma nova árvore.

— Bichos como pacas e capivaras
têm um papel importante na multiplicação
das árvores do jatobá. As sementes ficam
dentro de um fruto de casca muito dura
e, se não fossem eles, poucas
sementes nasceriam.



Vocês sabiam que tem uma historinha, muito engraçada, com as antas e o araticum-cagão?

— Nossa, que nome, tio!

A exclamação foi seguida de um riso do menino.

Aí, o tio contou que o fruto tem esse nome porque não se pode comer muito. Comer um, tudo bem. Mais de um, porém, pode dar uma forte diarreia... Acontece que a anta gosta de araticum. Ela come muitas dessas frutas de uma só vez. Depois de andar muito, vem o ataque de pum. Só vendo! Melhor, só ouvindo. Mas também solta as sementes do araticum, em meio à caganeira...

As crianças riram muito e disseram que iam contar essas histórias na escola... E tio Paulo falou que, por ser um fruto pesado e cair ao pé da árvore, a semente do araticum não teria chances de virar árvore se não fosse a anta, que ajuda a semente a viajar...







Na verdade, todas as sementes precisam viajar, sair de perto da mãe-árvore... É que sob uma árvore há muita sombra e não há mais espaço para outras árvores... E quem ajuda as sementes nesta aventura, a irem para longe, são os animais, os insetos, o próprio homem... Muitas sementes são carregadas pelas enxurradas, na época das chuvas fortes, viajando para longe e acabam virando árvores.

— Vocês sabiam que existem até sementes e frutos com asa, para que possam viajar para longe da árvore?

— Essa, não, tio! Exclamaram Tiago e Aninha, ao mesmo tempo.

— Pois o araribá tem um fruto que tem sementes com gosto parecido



com o do amendoim, mas a casca é coberta por espinhos... Os frutos do araribá têm uma espécie de aba lateral, como se fosse uma asa. Por isso, quando esses frutos caem da árvore, mesmo sendo um pouco pesados, são carregados pelo vento, para longe.

O mesmo acontece com a semente do guapuruvu, que é pesada. Protegida por uma espécie de envelope, é levada pelo vento, caindo bem longe da planta-mãe. Outro exemplo é a semente do ipê. Ela não tem nenhuma atração para os animais da floresta, mas é leve e possui uma espécie de par de asas que a ajuda em sua viagem por quilômetros, quando carregada pelo vento.

E tio Paulo falou sobre os tatus:

— Eles não gostam muito de frutas nem de sementes, mas carregam muitas sementes no casco e nas patas. Mais tarde, elas vão virar árvores em outros locais. Os tatus também têm importância no controle das formigas-saúvas. Onde não há tatus, aparecem muito mais formigas-saúvas, destruindo tudo. Algumas sementes possuem uma espécie de cola e outras são espinhosas, como os carrapichos, que ao grudarem-se no pêlo dos animais ou nas penas das aves, são transportados para outros locais, onde vão germinar.





— Puxa, mas como os bichos são importantes... Cada um faz uma coisa diferente, comentou Aninha, ainda mais surpresa.

Tio Paulo aproveitou para contar:

— Outro bicho importante na floresta é o macaco. Ele é divertido e curioso. Os macacos conseguem tirar as sementes do jequitibá de dentro de uma casca parecida com um cachimbo, mas muito dura e cheia de buraquinhos. É que os frutos têm algo parecido com um pino. Quando se tira o pino, as sementes saltam. E quem faz isso? São justamente os macacos que fazem essa macaquice.

— Quer dizer que quando o homem prende um macaco, não deixa muitas árvores de jequitibá nascerem...



— Isso mesmo, Tiago! Os bugios – outro tipo de macaco – são também grandes plantadores de mandiocão.

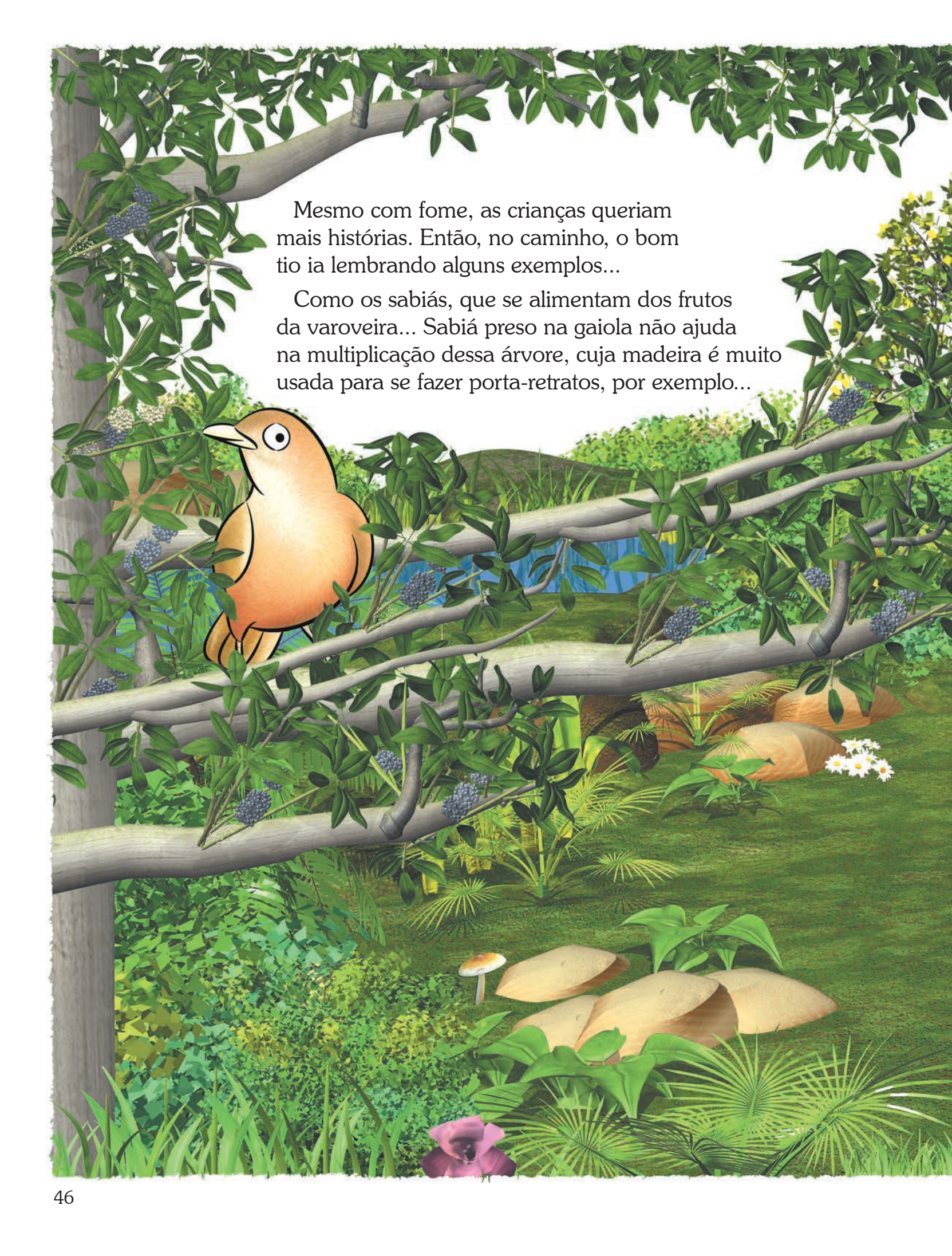
Claro que as crianças não sabem o que era mandiocão. Tio Paulo explicou que é uma árvore usada para fazer palitos de fósforo e lápis. Seus frutos são pretos-azulados e ficam em cachos como uvas. Aí, o macaco come os frutos com as sementes, que saem com as fezes, prontinhas para nascerem como novas árvores.

E lembrou que as árvores são muito importantes não apenas para as florestas e todos que vivem nelas, mas também para a proteção do solo e dos rios. As árvores, além de frutos, fornecem madeira para a construção de casas, pontes, ferrovias e móveis.

De algumas árvores se tiram as folhas, para se fazer o chá-mate ou produtos medicinais. De outras, como a seringueira, extrai-se o látex, uma seiva da qual se fabrica a borracha. Por isso, é preciso que sempre haja uma nova árvore nascendo, crescendo.

— Olhem, crianças! São tantos exemplos que tenho, que se ficasse aqui, contando todos os casos que sei, nós perderíamos a hora do almoço... Temos que voltar pra casa.





Mesmo com fome, as crianças queriam mais histórias. Então, no caminho, o bom tio ia lembrando alguns exemplos...

Como os sabiás, que se alimentam dos frutos da varoveira... Sabiá preso na gaiola não ajuda na multiplicação dessa árvore, cuja madeira é muito usada para se fazer porta-retratos, por exemplo...



E aproveitou para explicar como a natureza é sábia: frutos têm cheiros ou cores mais fortes, como o vermelho e o amarelo, justamente para atrair o homem, insetos e animais. A natureza quer que eles viajem com as sementes. Os animais são atraídos pela cor e levam frutas e sementes para lugares distantes.

— Sabia que a natureza é sábia como o sabiá?, brincou Tiago.

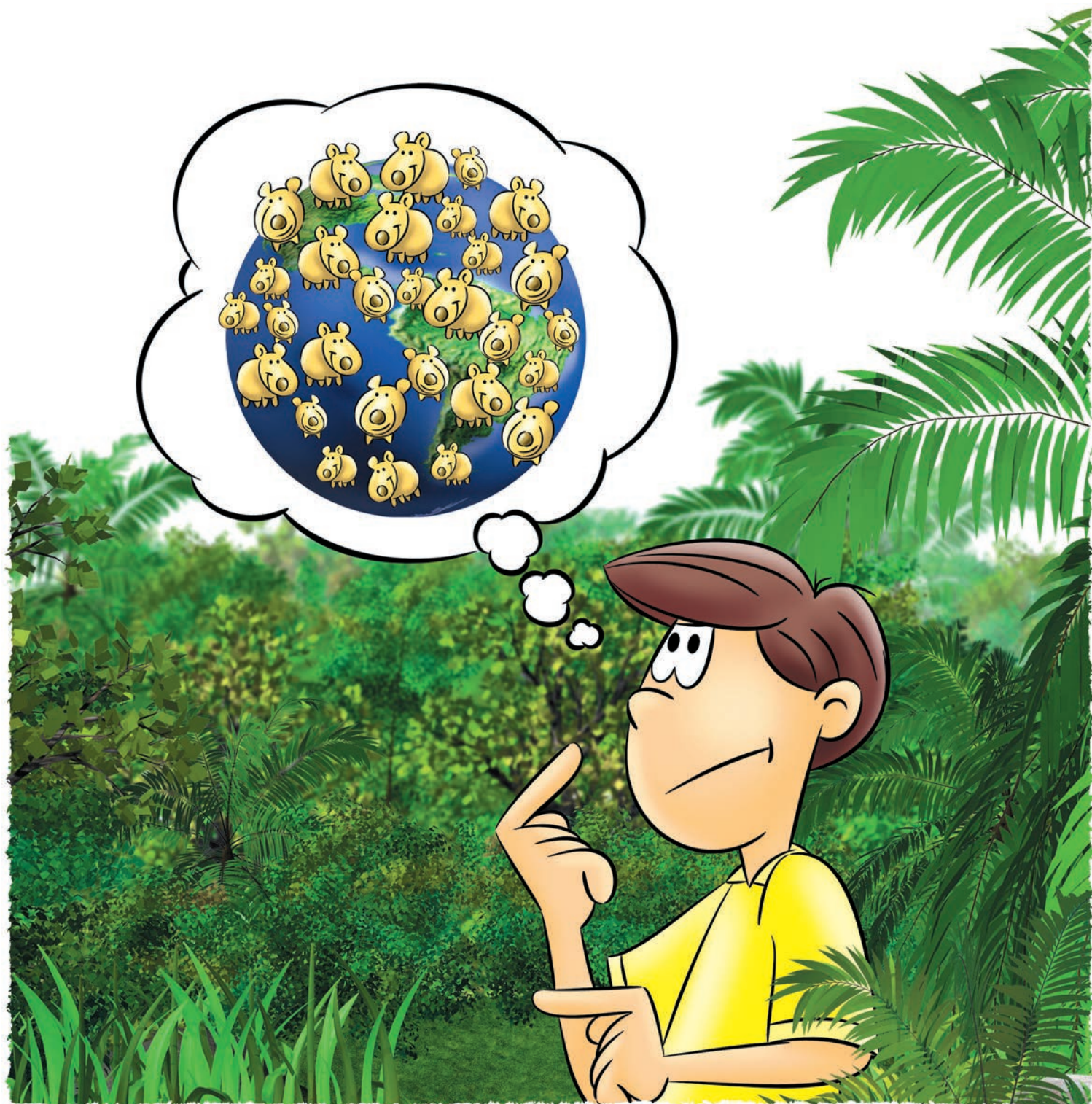


— É verdade, disse tio Paulo. A chuva, os ventos e o sol forte também têm uma função no surgimento de novas árvores. Quantas sementes de casca bem dura precisam do sol quente para rachar e poder germinar?



— Para se ter uma floresta de verdade, com muitas árvores diferentes, precisa de muita coisa então, não é tio?

É isso mesmo, Tiago! Uma floresta precisa que muitos tipos de animais, insetos, peixes e que todos os seres vivos estejam em equilíbrio. E a gente chama esta riqueza de biodiversidade. Seria estranho uma floresta só com um tipo de árvore... O mesmo aconteceria se na mata só vivessem cutias, por exemplo.



Quase chegando ao casarão, um lagarto cruzou à frente do grupo. Tio Paulo ia contar que os lagartos contribuem para o nascimento de novos pés de palmeira-jerivá. Explicaria isso noutra dia, pois sabia que outras visitas iriam acontecer, com certeza.

O cheiro da comida gostosa da vovó Nena fez com que se apressassem. Todos estavam cansados, famintos e contentes. Aquela manhã tinha sido uma aventura... Uma verdadeira aventura das sementes.





Quer saber mais?
Preparei, para você,
a explicação de
algumas palavras da
nossa história.



Glossário

A **Aba** – Borda ou beirada.

Afagar – Acariciar.

Algazarra – Gritaria ou berreiro.



Anta – Um dos maiores mamíferos da fauna brasileira, chegando a medir dois metros de comprimento. Vive nas matas perto dos rios ou lagoas, alimentando-se de frutas e folhas.

Araribá – Árvore grande, conhecida também como árvore-da-arara. Produz madeira útil na fabricação de móveis, portas e barcos. A casca e a raiz do araribá fornecem corante rosa ou carmim, muito usado em tinturaria.

Araticum – Árvore de fruto doce e de cheiro forte.

O araticum é encontrado em todo o Brasil.



Araticum-cagão – Espécie de araticum de sabor e aroma agradáveis. Não deve ser consumido em grande quantidade por causar diarreia.

Arborização – Plantação de árvores para reflorestamento, formação de pomar ou para embelezar parques, avenidas e jardins.

B **Banhado** – Pântano, charco ou brejo.

Benéfico – Que faz bem, traz benefícios.

Biodiversidade – Variedade e multiplicidade de espécies, indivíduos e ecossistemas.

Biruta – Bobo, adoidado, pateta.

Brabo – O mesmo que bravo.

Branquinho – Árvore muito comum nas margens de rios e riachos, cuja madeira é aproveitada na fabricação de palitos de dente e de fósforo, entre outras coisas.

Bugio – Espécie de macaco, também conhecido como guariba.



C **Capivara** – Mamífero, o maior de todos os roedores. Vive nas margens dos rios, brejos e lagoas, para onde foge do seu maior inimigo, a onça. Alimenta-se de plantas aquáticas e de brotos de árvores.

Castanha-do-pará – Grande árvore brasileira que produz uma castanha muito nutritiva.

Chá-mate – Produto extraído das folhas secas da erva-mate, que serve para fazer o mate ou chá-mate.



Cutia – Roedor de pêlo duro, que vive nas matas, tem hábitos noturnos e se alimenta de frutos, sementes e nozes.

Coruja – Ave de hábitos noturnos, que se alimenta de pequenos roedores e lagartixas.

D **Dedaleiro** – Árvore de grande porte, que tem uma flor cujo cálice se parece com um dedal. Em Curitiba, no Paraná, essa espécie é usada na arborização de ruas e parques.



E **Ecossistema** – Conjunto das relações mútuas entre os seres vivos e o meio ambiente.

Embalar – Balançar a criança no colo, para fazê-la dormir.

Enxurrada – Forte corrente das águas da chuva.

Erva-mate – Árvore encontrada principalmente no Sul do Brasil e no sul de Mato Grosso do Sul, da qual se faz bebida refrescante, como o terê e o chá-mate, além do chimarrão, que é servido quente.

Espécie – Conjunto de seres (animais e vegetais) que têm características comuns.

Estridente – Som agudo e forte.

Estrondosa – Que produz ruído muito forte.

F **Faminto** – Que tem muita fome.

Ferrovia – Estrada onde passa o trem.

Formiga-saúva – Tipo de formiga que vive em colônias subterrâneas. A formiga-saúva é conhecida também por formiga-carregadeira, formiga-roceira e formiga-cabeçuda.

G **Gralha** – Ave aparentada com os corvos, mas de porte menor, notável por sua vivacidade.



Gralha-azul – Espécie de gralha encontrada nos pinheirais do Sul do Brasil e na Mata Atlântica, no litoral. É ave-símbolo do Paraná e está ameaçada de extinção. A gralha-azul alimenta-se também dos frutos do guanandi.

Gralha-picaça – Outra espécie de gralha, menor que a gralha-azul, que também vive em bandos nos pinheirais do Sul do Brasil. É mais comum do que a gralha-azul. Também conhecida por gralha-amarela ou gralha-cancã.

Germinar – Nascer da semente.

Guanandi – Árvore brasileira, cuja madeira é aproveitada tanto na fabricação de móveis quanto na construção de casas, barcos, cabos de ferramenta e barris para conservação de bebidas. É também conhecida como landim ou jacareúba.

Guapuruvu – Árvore alta, de tronco verde e flores amarelas, nativa da região litorânea da Mata Atlântica. Sua madeira leve serve para fazer barcos, brinquedos ou embalagens leves. Em muitas cidades brasileiras, essa árvore é plantada para embelezar as ruas, parques, praças e jardins. A semente do guapuruvu ilustra a capa deste livro.

Gula – Comer exageradamente.



Inseto – Nome dado a certos animais invertebrados pequenos, como a aranha, a mosca, a formiga, etc.

Ingá – Tipo de arbusto ou árvore muito comum na beira dos rios, cujo fruto é uma vagem doce.

Imbuia – Árvore comum nas matas do Paraná e de Santa Catarina, que fornece madeira de alto valor comercial, muito usada na indústria de móveis de luxo, instrumentos musicais, cabo para ferramentas, molduras, etc.

Ipê – Árvore muito comum nas matas brasileiras, principalmente na Região do Cerrado. Produz flores vistosas (roxas, róseas ou amarelas) e madeira de alta qualidade. Em muitas cidades brasileiras, o ipê é utilizado na arborização de ruas e parques. O mesmo que pau-d’arco e piúva.

Jatobá – Grande árvore que produz madeira útil, resina, fruto doce e uma seiva conhecida como “vinho-de-jatobá”. O mel da casca desta árvore é usado na medicina popular, no tratamento de doenças respiratórias e contra a tosse.

Jequitibá – Árvore de grande porte, encontrada nas florestas brasileiras, cuja madeira é muito valorizada. O jequitibá produz um fruto conhecido como “pito”, usado para fazer cachimbo.



Lagarto – Réptil de quatro patas e corpo alongado, pele cheia de escamas e rabo fino.

Lambari – Pequeno peixe de escamas brilhantes encontrado em rios e córregos de todo o Brasil.

Landim – Árvore de grande porte, que produz excelente madeira, muito usada na indústria de móveis. É também conhecida como guanandi ou jacareúba.

Látex – Seiva leitosa encontrada em certas plantas, como na seringueira.

M Macaquice – Gestos e trejeitos engraçados ou ridículos, à maneira dos macacos.

Mandiocão – Grande árvore encontrada em todo o Brasil, cuja madeira é apropriada para a fabricação de lápis e palitos de fósforo.



Morcego – Mamífero voador e noturno, com dedos em forma de vareta de guarda-chuva. A cabeça do morcego parece com a cabeça de um rato pequeno. Como possui um tipo de radar, não esbarra em nenhum obstáculo quando voa.

N Néctar – Líquido açucarado encontrado nas flores.

P Paca – Mamífero roedor que gosta muito de nadar e vive perto da água, onde se refugia quando perseguida. Alimenta-se de raízes, folhas e frutos caídos no chão.

Pacu – Peixe de água doce, parente da piranha. Alimenta-se de frutos e insetos. De seu cruzamento com o tambaqui (outro peixe), nasce o popular tambacu.



Palmeira-jerivá – Tipo de palmeira muito comum nas matas das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, também conhecida como coquinho.

Palmiteiro – Espécie de palmeira da qual se tira o palmito. A palmeira-jerivá, por exemplo, é um palmiteiro.

Pantanal – Região pantanosa situada em Mato Grosso do Sul, na baixada por onde corre o Rio Paraguai. Ecologistas do mundo inteiro estão preocupados com sua preservação, porque essa região possui espécies animais e vegetais muito raras e importantes para a Ecologia.

Pernilongo – Mosquito sugador de sangue, também chamado de carapanã e muriçoca.

Pessegueiro-do-mato – O mesmo que pessegueiro-bravo e varoveira. A madeira dessa árvore é aproveitada em carpintaria e na fabricação de móveis simples.



Pinhão – Semente da pinha, ou seja, do fruto do pinheiro-do-paraná, também aproveitada para consumo humano.

Pinheiro-do-paraná – Árvore alta que produz madeira em grande quantidade. O pinheiro-do-paraná é conhecido também como araucária. É uma espécie ameaçada de extinção.

Pio – Voz de algumas aves.

Plantio – Ato de plantar, cultivar.



Polinização – Ato de levar o pólen de uma flor para outra, o que garante a formação da fruta.



S **Sabiá** – Pássaro de cor marrom, pernas muito finas e conhecido pelo seu canto.

Sumo – Líquido da planta que contém elementos nutritivos.

Sugar – Chupar.



T **Tatu** – Mamífero cavador e sem dentes. Cava túneis debaixo do solo, onde passa o dia inteiro. À noite, sai para caçar insetos, mas alimenta-se também de frutas e raízes.

V **Vaga-lume** – Besouro luminoso.

Varoveira – Ver pessegueiro-do-mato.



Impressão e acabamento
Embrapa Informação Tecnológica

O papel utilizado nesta publicação foi produzido conforme a certificação do Bureau Veritas Quality International (BVQI) de Manejo Florestal.

A floresta sempre é vista como um lugar de mistério, desafio e encantamento. É assim na maioria das histórias e lendas tradicionais. Mas a floresta tem sua própria história.

Ela é um rico ambiente vivo, sempre em transformação.

Neste livro, os autores relatam, em linguagem simples, a vida da floresta e mostram os variados caminhos pelos quais as sementes passam para se transformar em novas plantas. Acompanhando essa descoberta, os personagens – tio Paulo e seus sobrinhos Ana e Tiago – vão se aventurando pela mata, onde animais e plantas são verdadeiros aliados.

A Viagem das Sementes é uma lição de como tudo na natureza tem razão de ser. Uma leitura que encantará crianças e adultos.

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

